

A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas e orientadas influencia o sucesso da primeira colocação de cateter em contexto real ensino clínico/ estágio?

Leonel Preto*

Introdução: A simulação é uma estratégia formativa que visa melhorar competências clínicas. Na formação em enfermagem, pode ser útil quando desejamos aperfeiçoar técnicas que envolvam certo risco para o paciente ou quando desejamos promover a confiança do aluno na execução de cuidados complexos. Esta investigação incidiu sobre a colocação de 146 acessos venosos periféricos por alunos de enfermagem em ensino clínico. As aulas práticas com simulação de casos clínicos parecem melhorar o sucesso da técnica e a segurança do doente.

Objectivos: Descrever as primeiras punções venosas periféricas, com colocação de cateter, realizadas a pacientes do foro médico-cirúrgico, por alunos de enfermagem em ensino clínico/estágio; relatando as dificuldades sentidas na execução deste cuidado, e relacionando o sucesso na execução da técnica com o tipo de aulas práticas simuladas e orientadas que os alunos previamente tiveram em ensino teórico.

Metodologia: Um questionário estruturado foi aplicado aos alunos que terminaram o Ensino Clínico I, realizado em diferentes serviços e especialidades médico-cirúrgicas. O instrumento foi aplicado em 2009 e 2010, tendo como objecto uma população total de 171 estudantes, dos quais foi possível inquirir 146. Trata-se de um estudo descritivo, correlacional e de natureza quantitativa, realizado na Escola Superior de Saúde de Bragança, norteado pela seguinte questão: A colocação de cateteres venosos periféricos em ambiente de aulas práticas simuladas influencia o sucesso da primeira punção no contexto real do ensino clínico?

Resultados: Amostra predominantemente feminina (79,5%) com uma média de idade de 22 anos (DP=4 anos). Os alunos colocaram cateter venoso pela primeira vez em serviços de cirurgia (n=46), medicina (n=43), ortopedia (n=18) e especialidades (n=18). A grande maioria referiu ter realizado procedimento acompanhado de profissional experiente (97,3%). A lavagem das mãos fez-se em 92,5% dos casos e a utilização de luvas em 87,7%. O cateter nº 20G foi o mais utilizado (53,4%). Os doentes puncionados apresentavam idades que variaram dos 22 aos 87 anos (M=63). Em resumo, 70% dos alunos consideraram que tiveram sucesso na primeira vez que colocaram cateteres. A destreza técnica foi a principal dificuldade relatada (n=43), seguida da introdução/progressão do cateter (n=23), da escolha da veia (n=11), conectar obturadores e soros (n=12). Cerca de 80% dos alunos fizeram simulação orientada sobre a técnica, em laboratório, antes do início do estágio, em braços de punção (n=90) e em simuladores de alta-fidelidade ou braço real de um colega (n=27).

Conclusões: Concluímos que dos 117 alunos que fizeram práticas simuladas orientadas em laboratório, 92 consideraram que a primeira punção realizada nos doentes teve sucesso. Por outro lado, dos alunos que não realizaram prévia simulação da técnica (n=29), apenas 14 obtiveram sucesso aquando da execução real. A associação entre as variáveis foi avaliada pelo teste qui-quadrado ($\chi^2=10,767$, gl=1, p=0,001). Concluímos que a prática simulada e orientada em laboratório melhora o desempenho do aluno em ensino clínico, embora o tipo de simulação realizada (braços de punção ou simuladores de alta fidelidade) não pareça estar associada ao sucesso ($\chi^2=2,198$, gl=1, p=0,138).

Palavras-chave: Formação, Práticas simuladas, Cateteres venosos periféricos, Ensino clínico.

* Instituto Politécnico de Bragança/ Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem